

FUNDO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO - FPSM DE AJURICABA
CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

09/2025

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a conjuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

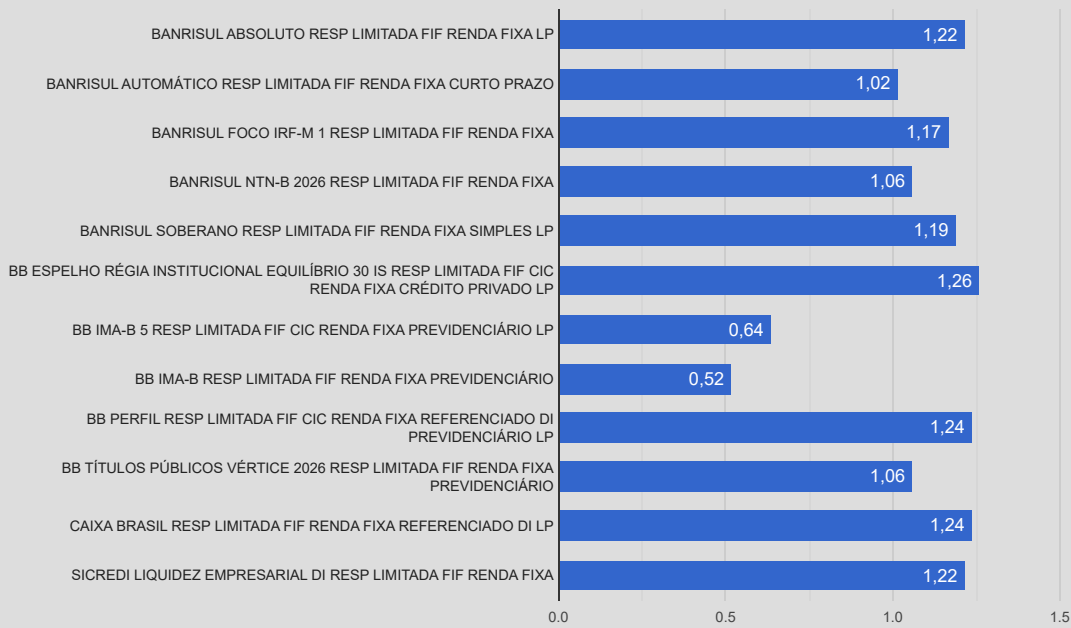
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intuições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

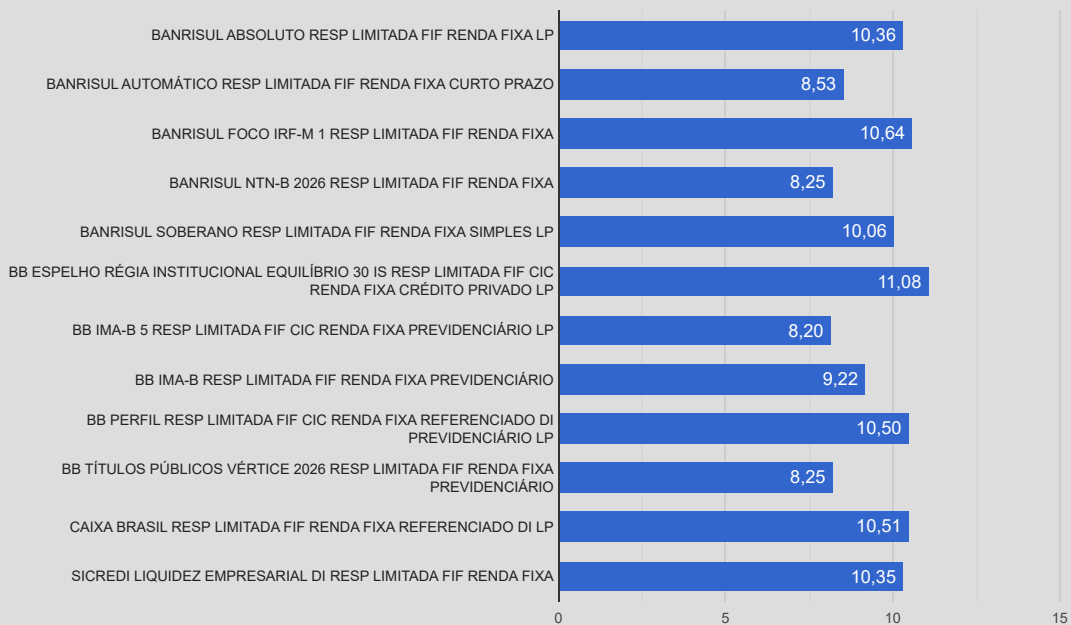
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos a rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também está sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizadas a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	09/2025 (%)	Últimos 6 meses (%)	No ano (%)	09/2025 (R\$)	ANO (R\$)
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,22%	7,20%	10,36%	62.138,20	501.500,60
BANRISUL AUTOMÁTICO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA CURTO PRAZO	1,02%	6,00%	8,53%	2.090,41	30.297,30
BANRISUL FOCO IRF-M 1 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,17%	7,20%	10,64%	6.057,31	23.044,45
BANRISUL NTN-B 2026 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,06%	5,86%	8,25%	22.743,66	165.431,61
BANRISUL SOBERANO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA SIMPLES LP	1,19%	6,99%	10,06%	5.503,18	41.742,33
BB ESPELHO RÉGIA INSTITUCIONAL EQUILÍBRIO 30 IS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	1,26%	7,44%	11,08%	4.868,71	38.978,18
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,64%	5,13%	8,20%	0,00	6.896,67
BB IMA-B RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,52%	5,96%	9,22%	0,00	3.558,55
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1,24%	7,23%	10,50%	34.796,87	184.549,76
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,06%	5,86%	8,25%	3.226,61	24.208,62
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,24%	7,25%	10,51%	23.468,49	182.960,22
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,22%	7,17%	10,35%	94.723,61	719.537,10
Total:				259.617,04	1.922.705,39

Rentabilidade da Carteira Mensal - 09/2025



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2025



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações – Política de Investimento

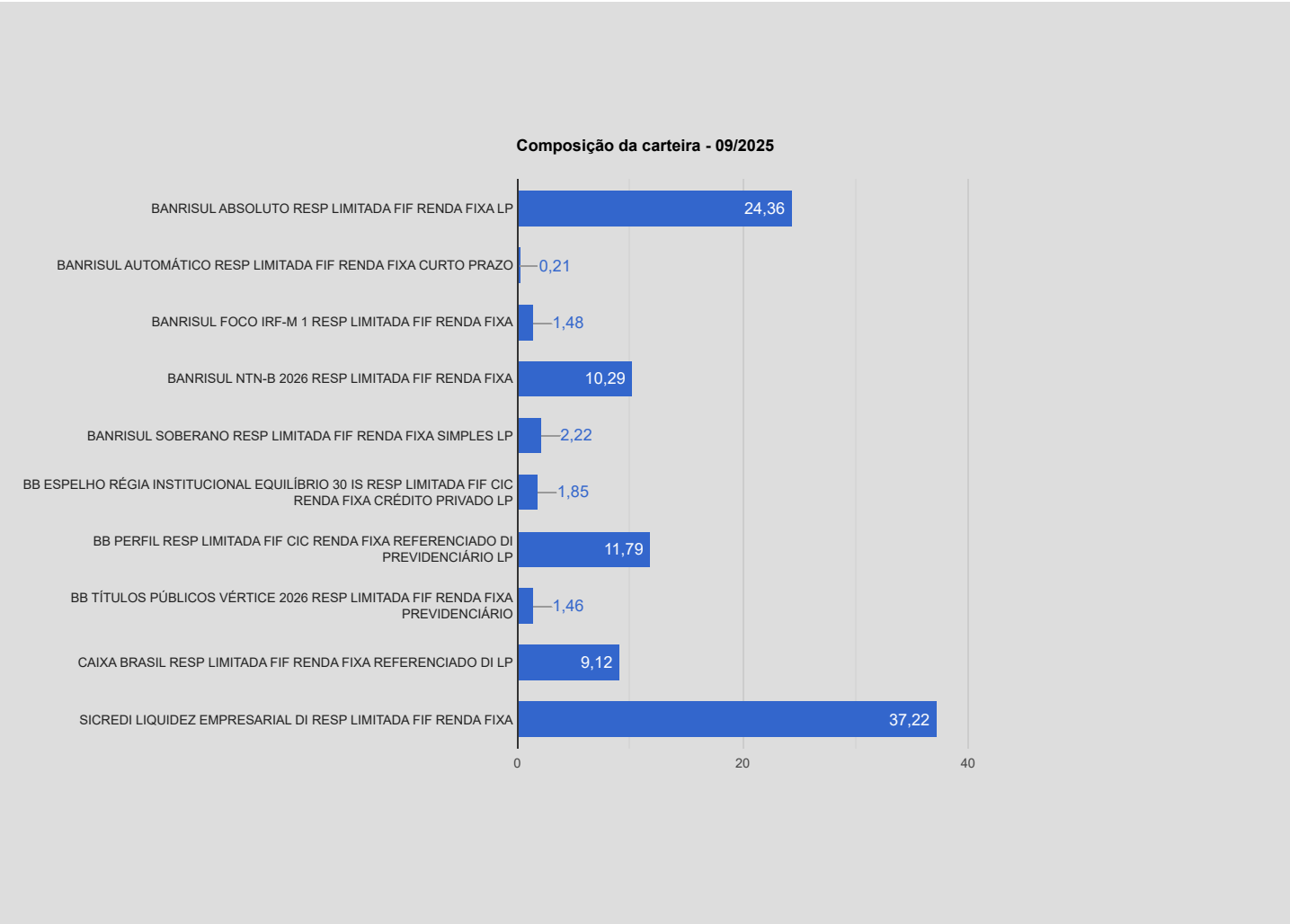
Enquadramento	Valor Aplicado (R\$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	16.295.677,56	77,24%	70,00%	100,00%	ENQUADRADO
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	4.409.918,57	20,90%	24,50%	60,00%	ENQUADRADO
FI em Renda Fixa "Crédito Privado" - Art. 7º, V, "b"	390.649,90	1,85%	0,50%	5,00%	ENQUADRADO
Total:	21.096.246,04	100,00%	95,00%		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequência uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	09/2025	
	R\$	%
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	5.139.164,30	24,36
BANRISUL AUTOMÁTICO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA CURTO PRAZO	45.038,70	0,21
BANRISUL FOCO IRF-M 1 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	312.041,69	1,48
BANRISUL NTN-B 2026 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	2.170.329,95	10,29
BANRISUL SOBERANO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA SIMPLES LP	468.414,73	2,22
BB ESPELHO RÉGIA INSTITUCIONAL EQUILÍBRIO 30 IS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	390.649,90	1,85
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	2.486.505,81	11,79
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	307.931,23	1,46
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1.923.412,77	9,12
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	7.852.756,97	37,22
Total:	21.096.246,04	100,00

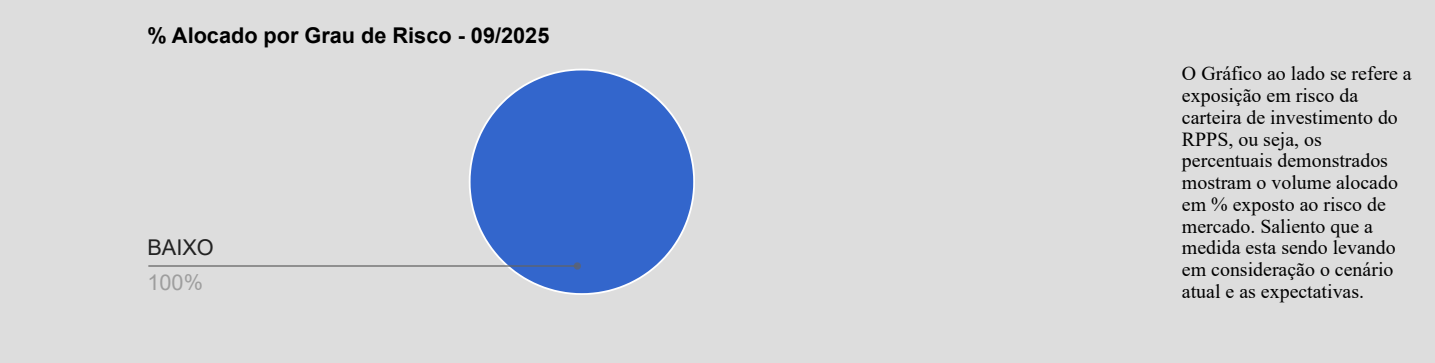
Disponibilidade em conta corrente:	56.084,81
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	21.152.330,85

Composição por segmento		
Benchmark	%	R\$
CDI	84,92	17.915.293,27
IRF-M 1	1,48	312.041,69
IPCA	11,75	2.478.261,18
Crédito Privado	1,85	390.649,90
Total:	100,00	21.096.246,04



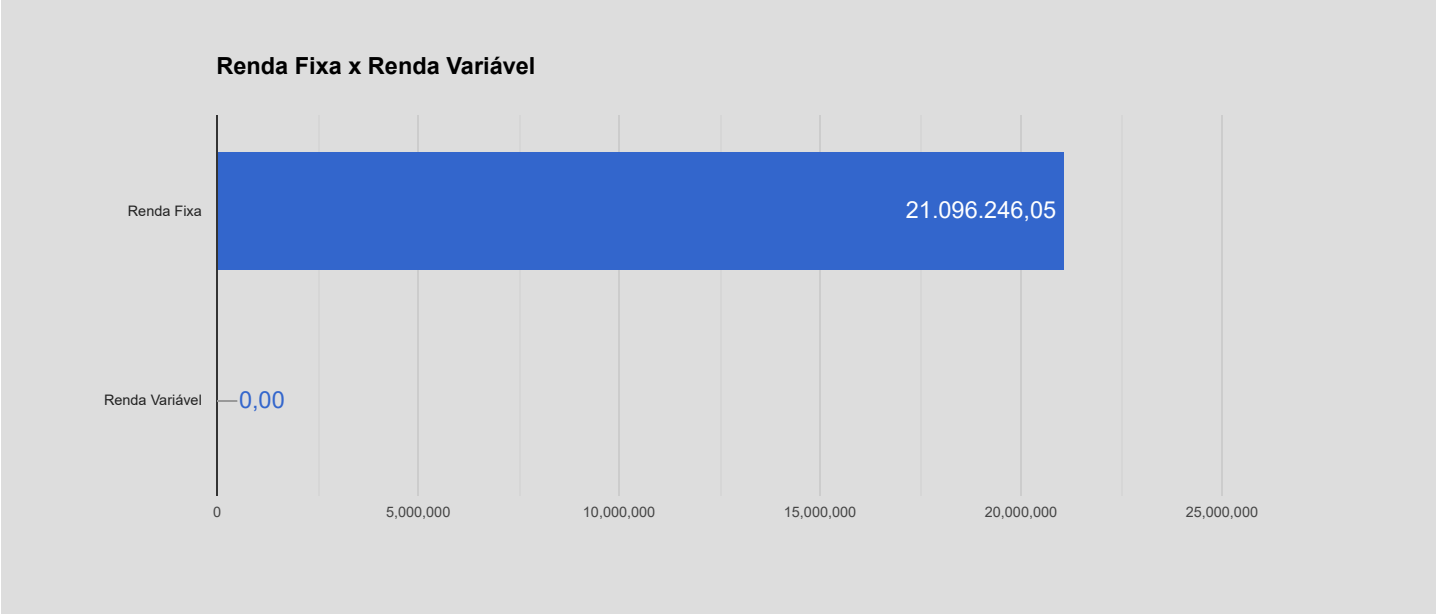
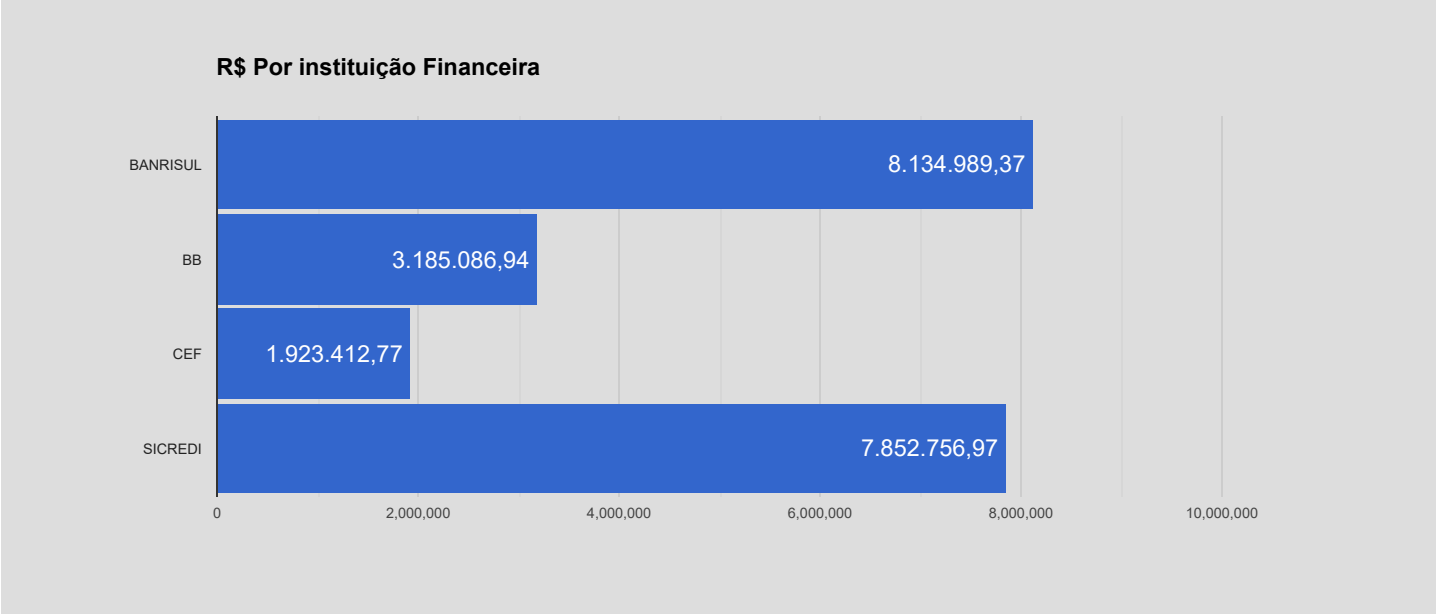
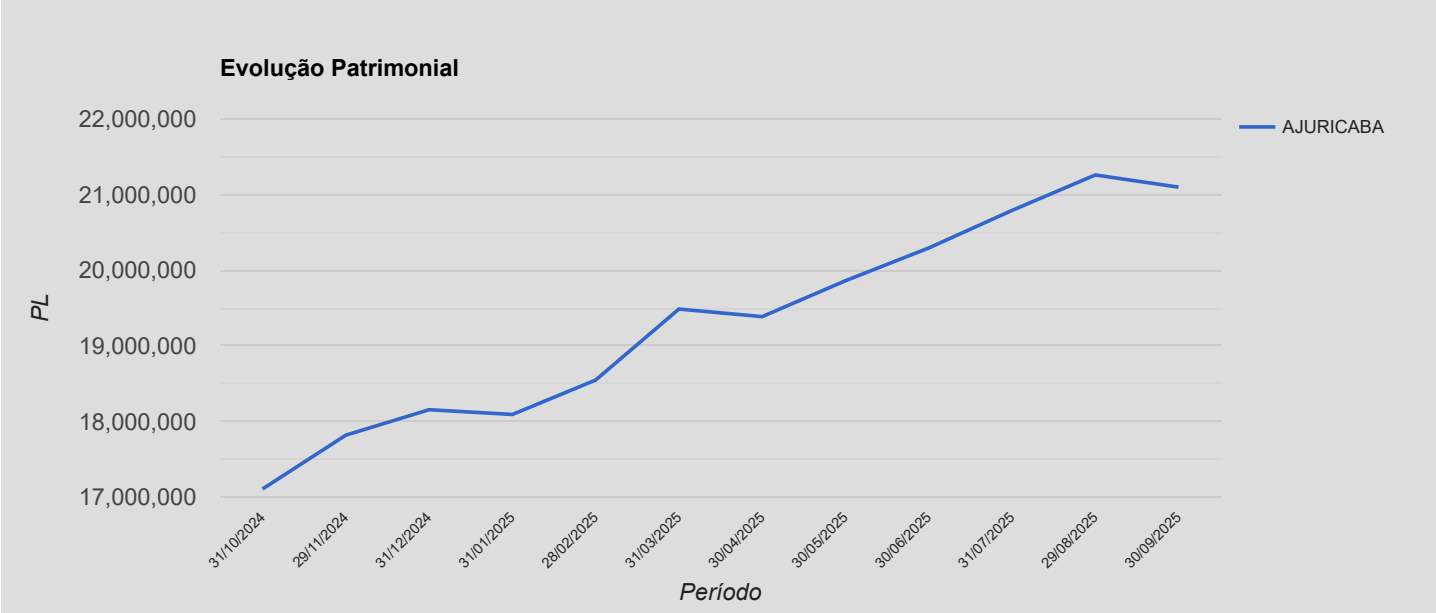
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

Fundos de Investimentos	RISCO VAR 95% - CDI		ALOCÇÃO	
	09/2025	Ano	R\$	%
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,01%	0,03%	5.139.164,30	24,36
BANRISUL AUTOMÁTICO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,02%	0,03%	45.038,70	0,21
BANRISUL FOCO IRF-M 1 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,05%	0,17%	312.041,69	1,48
BANRISUL NTN-B 2026 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,29%	0,60%	2.170.329,95	10,29
BANRISUL SOBERANO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA SIMPLES LP	0,01%	0,03%	468.414,73	2,22
BB ESPELHO RÉGIA INSTITUCIONAL EQUILÍBRIO 30 IS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	0,03%	0,12%	390.649,90	1,85
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,02%	0,03%	2.486.505,81	11,79
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,30%	0,60%	307.931,23	1,46
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,02%	0,03%	1.923.412,77	9,12
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,01%	0,03%	7.852.756,97	37,22
Total:			21.096.246,04	100,00



A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	IMA B	IRF-M 1	Ibovespa	IPCA + 5,27%	AJURICABA
01/2025	1,40%	1,07%	1,28%	4,86%	0,59%	1,14%
02/2025	0,79%	0,50%	1,01%	-2,64%	1,74%	0,94%
03/2025	1,27%	1,84%	1,01%	6,08%	0,99%	0,84%
04/2025	1,68%	2,09%	1,23%	3,69%	0,86%	1,09%
05/2025	1,25%	1,70%	1,09%	1,45%	0,69%	1,10%
06/2025	1,27%	1,30%	1,06%	1,33%	0,67%	1,01%
07/2025	0,57%	-0,79%	1,21%	-4,17%	0,69%	1,24%
08/2025	1,19%	0,84%	1,24%	6,28%	0,32%	1,15%
09/2025	1,06%	0,73%	1,14%	3,15%	0,91%	1,25%



RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

O mês de setembro foi marcado por um ambiente de cautela, porém favorável aos ativos de risco. No exterior, a desaceleração da economia americana reforçou as apostas em cortes graduais dos juros pelo Federal Reserve (Fed), estimulando o otimismo nas bolsas globais. No Brasil, a economia manteve relativa resiliência, com projeções de crescimento do PIB acima de 2,6% para 2025, embora o ritmo já demonstre sinais de moderação. A inflação segue acima do centro da meta, o que levou o Banco Central a manter a taxa Selic em 15% ao ano. Nesse contexto, os ativos de risco também acompanharam o bom desempenho dos mercados internacionais.

Cenário Internacional

Nos Estados Unidos, o FOMC (Comitê de Mercado Aberto do Federal Reserve) iniciou em setembro o ciclo de cortes de juros, reduzindo a taxa básica em 25 pontos-base, para o intervalo entre 4,00% e 4,25% ao ano — a primeira redução após nove meses de estabilidade. A decisão reflete preocupações com a desaceleração do mercado de trabalho e a perda de dinamismo da atividade econômica.

O comitê deve manter o ritmo de cortes graduais nas próximas reuniões, embora enfrente desafios adicionais diante da incerteza fiscal causada pela paralisação parcial do governo americano. Caso a divulgação de dados oficiais seja interrompida, o Fed poderá recorrer a indicadores privados (como ADP e ISM) para embasar suas decisões. O viés predominante continua sendo de continuidade no afrouxamento monetário, especialmente diante da ausência de pressões inflacionárias relevantes.

Na Zona do Euro, o cenário segue de crescimento próximo ao potencial, com projeções de alta de 1,2% no PIB em 2025 e 1,1% em 2026. A inflação deve encerrar o ano em torno de 2,0%, em linha com a meta do Banco Central Europeu (BCE), o que deve sustentar a estabilidade das taxas básicas na região por mais algum tempo.

Na China, os dados de atividade de setembro reforçaram a tendência de desaceleração. A produção industrial cresceu 5,2% em base anual, enquanto as vendas no varejo avançaram 3,4%, ambos abaixo das expectativas. Apesar disso, os índices de gerentes de compras (PMIs) mostraram alguma recuperação, especialmente no setor de serviços. O cenário inflacionário segue desinflacionário — com o CPI recuando 0,4% e o PPI caindo 2,9% no acumulado de 12 meses —, o que permite ao Banco do Povo da China (PBoC) manter política monetária acomodatória, com taxas estáveis e espaço para estímulos adicionais caso necessário.

Cenário Doméstico

No Brasil, os sinais de arrefecimento da atividade econômica tornaram-se mais evidentes ao longo do trimestre, refletidos na desaceleração de indicadores setoriais. Ainda assim, o mercado de trabalho segue resiliente, o que reforça a leitura de uma desaceleração gradual, e não abrupta, da economia.

O Banco Central, diante desse quadro, manteve postura conservadora e manteve a Selic em 15% ao ano pela segunda reunião consecutiva, indicando que o início de um ciclo de flexibilização monetária deve ocorrer apenas em 2026. A autoridade monetária reforçou sua preocupação com a desancoragem das expectativas de inflação, em um ambiente ainda de incertezas fiscais e pressões sazonais sobre preços.

O IPCA subiu 0,48% em setembro, acumulando alta de 3,64% no ano e 5,17% em 12 meses, segundo o IBGE. O maior impacto veio do grupo Habitação, com destaque para o reajuste das tarifas de energia elétrica — a maior variação para um mês de setembro em três décadas. O INPC também avançou 0,52% no mês, acumulando alta de 3,62% no ano.

O Relatório de Política Monetária publicado neste período reforçou o diagnóstico de um cenário mais desafiador para a convergência inflacionária. O Banco Central revisou suas estimativas de hiato do produto, reduzindo o impacto da política monetária sobre a atividade, o que explica a necessidade de manter juros elevados por mais tempo.

Mercado Financeiro

A renda variável teve desempenho positivo em setembro. O Ibovespa avançou 3,4%, acompanhando o movimento das bolsas americanas (S&P 500 +3,5% e Nasdaq +5,4%), sustentadas pelo início do ciclo de cortes do Fed e pela expectativa de continuidade da flexibilização.

O movimento de enfraquecimento do dólar e a busca global por ativos de maior retorno favoreceram o fluxo de capital estrangeiro para mercados emergentes, beneficiando o Brasil. Apesar das incertezas fiscais e do aumento da percepção de gastos públicos, o mercado acionário doméstico segue atrativo — com múltiplo P/L em torno de 8,5x, ainda abaixo da média histórica.

Na renda fixa, o destaque também ficou por conta da decisão do Fed e da comunicação mais cautelosa do Banco Central brasileiro. Enquanto o Fed deu início ao processo de redução de juros, o Copom reforçou a necessidade de manter a política monetária contracionista, o que reduziu a probabilidade de cortes no curto prazo.

No mês, o real se valorizou 1,95%, e os principais índices de referência apresentaram desempenho positivo: IMA-B: +0,54% / IRF-M: +1,26% / CDI: +1,22%.

O ambiente local segue desafiador, com pressões fiscais e incertezas políticas ainda no radar. No entanto, o fluxo externo e a melhora nas expectativas de inflação podem favorecer uma estabilização da curva de juros à frente.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

O mês de setembro manteve o ambiente positivo para a renda fixa, especialmente entre os fundos atrelados ao CDI, que continuam se beneficiando do elevado nível da Selic. No entanto, já se observa uma reavaliação gradual das estratégias para horizontes mais longos e ativos de maior risco, com foco em oportunidades para 2026, diante das expectativas de mudança no ciclo monetário.

No exterior, o Federal Reserve retomou o processo de cortes de juros, reduzindo a taxa básica para 4,25%. Apesar da resiliência da economia americana, a moderação do mercado de trabalho reforça a leitura de que novos ajustes para baixo deverão ocorrer nos próximos meses, o que tem sustentado o apetite global por risco.

No Brasil, mesmo com a desaceleração da atividade entre o primeiro e o segundo trimestres, o Copom optou por manter a Selic em 15% pela segunda reunião consecutiva. A decisão reflete a combinação entre um mercado de trabalho ainda aquecido e a persistente desancoragem das expectativas de inflação — fatores que exigem postura prudente da política monetária.

No mercado de renda variável, o cenário ainda é de cautela doméstica, em contraste com o otimismo observado nas bolsas internacionais. O início do ciclo de cortes pelo Fed impulsionou fluxos estrangeiros para mercados emergentes, favorecendo o desempenho do Ibovespa ao longo do mês. À frente, a continuidade do afrouxamento monetário nos Estados Unidos e, possivelmente, no Brasil, aliada à desaceleração da atividade e à melhora gradual das expectativas de inflação, podem gerar alívio na curva de juros e favorecer os ativos de risco locais. Ainda assim, recomenda-se manter gestão ativa, dada a persistência de incertezas no cenário fiscal e inflacionário.

Independentemente do perfil, reforçamos a importância de manter ativos de proteção na carteira dos RPPS. Para aqueles RPPS com equilíbrio confortável entre obrigações futuras e disponibilidade de caixa, o Tesouro Direto permanece como alternativa atrativa, com títulos prefixados e pós-fixados oferecendo taxas superiores à meta estabelecida na política de investimentos.

Composição por segmento		
Benchmark	RS	%
CDI	17.915.293,27	84,92
IRF-M 1	312.041,69	1,48
IPCA	2.478.261,18	11,75
Crédito Privado	390.649,90	1,85
Total:	21.096.246,04	100,00

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de setembro, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META	% da Meta	
	RS	%			
09/2025	R\$ 1.922.705,39	10,1882%	IPCA + 5,27%	7,71 %	132,12%

Referência Gestão e Risco